

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Gleiciene Oliveira Borges<sup>1</sup>; Amanda Gomes Diniz Pimenta<sup>2</sup>; Carla Quaresma Durães de Sousa<sup>3</sup>; Catarina Cristina Fraga da Silva<sup>4</sup>; Priscila Cristina Sena Lobato<sup>5</sup>; Ana Júlia Góes Maués<sup>6</sup>; Victória Lima Mendes Leite<sup>7</sup>; Izabela Moreira Pinto<sup>8</sup>; Marcos José Risuenho Brito Silva<sup>9</sup>; Marcelo Williams Oliveira de Souza.<sup>10</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmica. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém, Pará.

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem. UNIFAMAZ. Belém, Pará.

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará.

<sup>7</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará.

<sup>8</sup> Acadêmica de Enfermagem. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará.

<sup>9</sup> Enfermeiro. Universidade do Estado do Pará – UEPA. Belém, Pará.

<sup>10</sup> Enfermeiro. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém, Pará.

**DOI: 10.47094/IICNNESP.2021/133**

### RESUMO

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é caracterizado por alterações de humor, gerando grande sofrimento a pacientes e familiares, além de impor barreiras sociais. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da assistência de enfermagem a um paciente com TAB. Trata-se de um relato de experiência, referente à prática realizada em uma clínica psiquiátrica de Belém/PA. Sendo os dias divididos em: visita técnica, elaboração do plano de cuidados e apresentação e discussão dos casos clínicos. Os principais diagnósticos foram: Confusão aguda, déficit de autocuidado e risco de violência direcionado a outros. Foram prescritos: apoio multidisciplinar, administração de medicamentos conforme a prescrição médica e outras intervenções, que resultaram em uma melhora considerável dos diagnósticos. A prática na clínica psiquiátrica fez possível observar a importância da SAE no cuidado ao paciente com transtorno mental e corroborou para o julgamento clínico dos estudantes na elaboração dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença Mental. Plano de Cuidados. Vivência.

**ÁREA TEMÁTICA:** Saúde Física e Mental.

## INTRODUÇÃO

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é caracterizado por alterações de humor que envolve episódios de depressão, mania ou hipomania. Destaca-se que a TAB por se tratar de uma doença crônica, que modifica a vida do indivíduo em dimensões sociais e psicológicas, gera grande sofrimento ao paciente e seus familiares, além de impor barreiras sociais (BRASIL, 2016).

Destaca-se que na fase maníaca ocorre elevações de humor, euforia intensa, ideias e planos grandiosos. Em casos mais graves, o paciente apresenta características psicóticas com fugas de ideias, fala desorganizada, agitação psicomotora, delírios de grandeza e alucinações. Na fase de depressão, o indivíduo apresenta um estado de melancolia com perda do interesse pela vida. Nesse contexto, é comum dificuldades de concentração e perda de memória, sobretudo em idosos, além de ideias e pensamentos tristes, pessimistas, sentimento de baixa auto-estima, insegurança, sentimento de culpa, pensamento suicida, insônia, entre outros (BRASIL, 2016).

Nesse contexto, a assistência a pessoas com TAB deve ser realizada de forma integral, holística e com uma equipe multiprofissional. Pontua-se que o profissional de enfermagem faz parte dessa equipe e realiza seus cuidados de forma sistemática e qualificada proporciona atendimento de forma humanizada e segura, dotado de técnicas cientificamente comprovadas baseado em evidências.

Vale destacar que a Resolução N°358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a operacionalização Processo de Enfermagem (PE). A SAE visa organizar o trabalho profissional da enfermagem quanto ao método, pessoal e instrumentos. O PE tem a finalidade orientar o cuidado profissional e é composto por cinco etapas: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da assistência de enfermagem a um paciente com Transtorno Afetivo Bipolar realizado durante a prática do componente curricular Saúde mental II.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa e natureza descritiva, referente a prática do componente curricular Saúde Mental II, realizada no Hospital de Clínicas Gaspar Viana na Clínica Psiquiátrica, localizado no município de Belém/PA, no período de 21 a 23 de dezembro de 2020.

Destaca-se que em virtude da pandemia da COVID-19, o período de prática foi reduzido para três dias. No primeiro dia houve uma visita técnica para o reconhecimento do local e da funcionalidade da Clínica Psiquiátrica. Além disso, houve a coleta de dados de uma paciente portadora de Transtorno Afetivo Bipolar. No segundo dia houve a elaboração do plano de cuidados com os principais diagnósticos de Enfermagem, resultados esperados e prescrição do cuidado, fazendo uso respectivamente das Taxinômias Da International Nursing Diagnoses Definitions & Classification

(NANDA-I), Nursing Outcomes Classification (NOC) e Nursing Interventions Classification (NIC). No último dia de prática ocorreu a apresentação e discussão dos casos clínicos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os principais diagnósticos selecionados foram os seguintes: Confusão aguda, relacionado ao Transtorno Afetivo Bipolar, evidenciado por agitação, alterações das funções psicomotoras, cognitivas e alteração do nível de consciência; Déficit de Autocuidado relacionado a transtorno mental, evidenciado por capacidade prejudicada de se higienizar de forma autônoma e Risco de Violência direcionado a outros, relacionado a impulsividade e comportamento agressivo. Tais diagnósticos estão relacionados com as características da doença, visto que a confusão mental, agitação, alteração da percepção e nível de consciência são sinais e sintomas presentes no paciente com TAB, em alguns casos, o déficit de autocuidado e comportamento agressivo estão presentes e podem levar o usuário a necessitar de hospitalização. Além disso, segundo Carvalho (2018) os diagnósticos de enfermagem podem ser mais complexos, isso depende da adesão ao tratamento, estilo de vida do paciente e se há outros transtornos mentais além do TAB.

Os resultados para os diagnósticos supracitados foram os seguintes: regulação da consciência, atenção, cognição e percepção; melhoria do autocuidado e diminuição do risco de violência. Para obtenção desses resultados, foram prescritas as seguintes intervenções: avaliar se a confusão psíquica oferecer risco ao paciente e aos demais, não reforça alucinações do paciente, desenvolver juntamente com a equipe de Terapia Ocupacional atividades que estimulem a organização, atenção, cognição e percepção do paciente.

Além disso, deve-se avaliar se o paciente tem necessidade de auxílio para tomar banho, orientar o paciente quanto a importância do banho e como realiza-lo corretamente, orientar e/ou auxiliar o paciente na realização da higiene oral, realizar atividade de educação em saúde sobre a importância do autocuidado.

Por fim, quanto a diminuição do risco de violência, o enfermeiro deve ficar em alerta para qualquer tumulto que indique comportamento violento, fazer uso de contenção, conforme necessário e obedecendo o protocolo institucional, orientar o paciente sistematicamente a retornar para a realidade, orientar o paciente sobre as consequências do comportamento agressivo e administra fármacos para atenuar a impulsividade e agressividade, conforme prescrição médica.

Segundo Silva e Colaboradores (2017) a assistência de enfermagem está presente tanto no tratamento farmacológico quanto no não farmacológico e que os cuidados de enfermagem são de suma importância para a estabilização de crises oriundas no TAB. Destaca-se ainda, que terapêutica medicamentosa é essencial para prevenção e controle de crises e geralmente são utilizados estabilizadores de humor, enquanto o tratamento não medicamento envolvem reuniões em grupos de apoio, participação da família em terapia focada, terapia cognitivo-comportamental, psieducação, atividades de recreação, entre outros.

## CONCLUSÃO

A prática na Clínica Psiquiátrica permitiu vivenciar uma experiência única durante a formação acadêmica e compreender melhor sobre a importância dos serviços direcionados Saúde Mental tanto na atenção básica quanto na atenção hospitalar. Além disso, foi possível observar a importância da SAE no cuidado ao paciente com TAB visto que a elaboração dos planos de cuidados foi essencial para que os estudantes tivessem um julgamento clínico para elaboração dos diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem.

## PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Portaria nº 315, de 30 de março de 2016. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Transtorno Afetivo Bipolar do tipo I. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 mar. 2016. Disponível em: <<https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/abril/01/TAB---Portaria-315-de-30-de-mar--o-de-2016.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília (Brasil): Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), 2009. Disponível em: <[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=resolu%C3%A7%C3%A3o+n+358+de+2009&btnG=&authuser=2](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=resolu%C3%A7%C3%A3o+n+358+de+2009&btnG=&authuser=2)>. Acesso em 14 mai. 2021.

CARVALHO, Karine Ferreira de. Cuidados de enfermagem do paciente portador de transtorno afetivo bipolar associado ao distúrbio alimentar masculino. **Psychiatry on line Brasil**, v.23, n.07, 2018. Disponível em: <https://www.polbr.med.br/2018/11/01/cuidados-de-enfermagem-no-paciente-portador-de-transtorno-afetivo-bipolar-associado-ao-disturbio-alimentar-masculino-carvalho-karine-ferreira-de/>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SANTOS, Vanessa Cruz *et al.* Transtorno Afetivo Bipolar: Terapêuticas, Adesão Ao Tratamento E Assistência De Enfermagem. **Revista Brasileira De Saúde Funcional**, v.1, n.1, p. 10-21, 2017. Disponível em:<<https://seer-adventista.com.br/ojs3/index.php/RBSF/article/view/848/669>>. Acesso em: 14 mai. 2021.